

A PRÁTICA PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA: UMA VISÃO CONCEITUAL

Lícia Flávia Santos Guerra¹
Maria Adélia da Costa²

RESUMO

Este presente artigo tem por finalidade fazer um diálogo com diferentes conceitos e concepções pedagógicas a fim de extrair uma definição mais substancial do conceito de prática pedagógica transformadora. Perpassaremos por concepções positivistas, fenomenológica e histórico-crítica da práxis docente para que possamos entender a visão que será utilizada como alicerce para designar a prática pedagógica. Assim, posteriormente de uma forma didática exploraremos o conceito Marxista de Omnilateralidade juntamente da concepção freireana de educação transformadora. O intuito de tal trabalho é a possibilidade de fazer aproximações teóricas e poder construir um conceito específico que designa exclusivamente em uma maneira de se fazer a prática pedagógica sem atrelarmos a concepções de inovação tecnológica, mas sim, pelo exercício da atividade docente como trabalho meio para se chegar à construção do conhecimento e da promoção da transformação socioeducacional.

Palavras-chave: Prática pedagógica transformadora, Omnilateralidade, Educação integral, Educação emancipadora.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação tem sido alvo de severas críticas quanto ao seu papel em uma sociedade que se modificou em grande velocidade. O sistema educacional não tem acompanhado as grandes transformações sofridas em nossa sociedade, e é fato que a tecnologia tem sido usada como grande instrumento para adequação das instituições de ensino ao novo mundo contemporâneo. Será que precisamos somente de tecnologia para adequar a esta nova realidade?

É nesta ordem de ideias que os discursos sobre a mudança educativa nos remetem para a necessidade de adoptar práticas curriculares inovadoras, só passíveis de concretizar na base de um paradigma de ensino-aprendizagem que faça da flexibilização curricular, do desenvolvimento de competências e da articulação curricular os seus principais esteios. (ALVES, 2009)

¹ Professora da Educação Básica, Técnica e Tecnologia no IFMG- Campus Itabirito. Mestranda no programa de pós-graduação em Educação Profissional do CEFET-MG. E-mail: licia.guerra@ifmg.edu.br

² Professora no programa de Mestrado em Educação Profissional do CEFET-MG. Doutora em Educação pela UFU. E-mail: adelia.cefetmg@gmail.com.

As práticas pedagógicas inovadoras são atualmente chamadas como inovações no processo de ensino e aprendizagem. O uso de técnicas como sala de aula invertida, aplicativos, telas interativas, “mão na massa” são amplamente divulgadas no meio acadêmico como grandes inovações ou adequações para a juventude que cada vez mais anseia mudanças no sistema educacional tradicional.

Segundo NARANJO (2015), mesmo com o uso incessante de instrumentos tecnológicos os indivíduos têm sofrido de moléstias no campo da psique. Cada vez mais alto os índices de suicídios entre os jovens, depressão, transtornos de ansiedade e problemas de socialização. Este artigo não pretende fazer tais discussões sobre o adoecimento da psique entre os jovens e muito menos colocar a educação como redentora dos males humanos; priorizamos analisar como a prática pedagógica desenvolvida em uma perspectiva mais holística pode contribuir para o desenvolvimento transformador do ser.

Frente a isso, este artigo propõe discutir autores que falam da prática pedagógica em uma perspectiva acadêmica histórico-social. Este texto é o resultado de um estudo minucioso sobre as obras dos autores apresentados ao longo do processo de revisão da literatura da dissertação de mestrado em Educação Profissional cursado por uma das autoras. Ao longo do processo de construção da dissertação de mestrado houve a necessidade de estabelecer o conceito de prática pedagógica com o viés histórico-social a partir da literatura apresentada assim, foi tecido o conceito de práticas pedagógicas transformadoras no qual será delimitado neste artigo.

METODOLOGIA

O ato de transformação é um ato subjetivo, mas a promoção desta transformação não deixa de ser uma ação, portanto, a prática pedagógica como ação educacional é possível ser desenvolvida dentro da relação dos indivíduos envolvidos. Por ser algo que perpassa no campo da subjetividade se fez necessário primeiramente uma pesquisa documental de fontes primárias e secundárias a fim de extrair conceitos básicos no qual foram utilizados ao longo da pesquisa assim, o método de pesquisa descritiva foi utilizado para analisar as obras de grandes clássicos da literatura acadêmica.

Após a leitura da literatura foi elencado a principal corrente que iria nortear tal estudo, a pedagogia histórico-crítica. Assim, o estudo é de caráter qualitativo diante das obras de três principais autores, Karl Marx, Paulo Freire e Claudio Naranjo. Utilizou-se de análise

documental de suas obras e de cruzamento de dados qualitativos para a construção do conceito proposto.

DESENVOLVIMENTO

Concepções de Práxis Pedagógicas

Na Antiguidade Clássica, a educação tinha um papel primordial na formação de seus cidadãos, ela era vista não como uma simples transmissão de saberes, mas sim, respeitando toda a complexidade humana. Ao atentarmos para a concepção de educação no mundo grego, permite-se entender que há um objetivo de se construir um “modelo ideal de educação grega”. Nesta perspectiva, JAEGER (1994) discorre sobre o conceito platônico de Paideia em seu livro intitulado de mesmo nome com o subtítulo de “A Formação do Homem Grego”.

A palavra Paideia significa *criação para meninos* originaria da palavra *paidós*, criança, todavia, esta educação não se restringia a transmissão de conhecimento tão somente propedêutica, mas no sentido de um ponto de vista cultural assim, entende-se que o modo grego de educação se dava através de uma concepção de uma formação em busca da perfeição, ou seja, a melhor versão humana em busca de uma construção do homem cidadão.

(...) a essência de toda a verdadeira educação ou Paideia, a qual é educação na arete que enche o homem do desejo e da ânsia de se tornar um cidadão perfeito, e o ensina a mandar e obedecer, sobre o fundamento da justiça (...) A verdadeira educação é para Platão uma formação “geral”, porque o sentido do político é o sentido do geral (JAEGER, 1995, p. 147).

Cabe salientar que para Platão, a formação “geral” descrita acima se dá através da formação para os ofícios quanto para uma educação ideal política, neste sentido, a Paideia depende da cultura em que o indivíduo está inserido, pois a cultura da sociedade se faz presente na forma espiritual e se transmite a todos os cidadãos e a formação aristocrática se dá através da formação geral do homem político.

Ainda em JAEGER (1994), o conceito de *Episteme* sob o olhar de Platão. Segundo o autor *Episteme* consiste no conhecimento verdadeiro e de natureza científica o que diverge de uma opinião infundada ou irrefletida. Outro conceito importante salientar é da palavra *Éthos* que, segundo o mesmo autor, consiste em um conjunto dos costumes e hábitos fundamentais correlacionados diretamente ao homem político. Ainda sob o olhar do pensamento filosófico

descrito por Jaeger seguimos para o conceito de Práxis que expressa o conhecimento perante a prática através da atividade humana.

Segundo nesta mesma linha de pensamento podemos deduzir que a Paidéia proposta por Platão seria um conjunto de perspectivas que contribuem para o desenvolvimento humano em sua formação geral. Ela consiste em um conjunto de características da Episteme juntamente ao Éthos e, por conseguinte a ação humana através da Práxis.

A luz do pensamento filosófico clássico a terminologia da Práxis foi utilizada posteriormente para nos remeter a atividade docente ou pedagógica construindo um pensamento contemporâneo da prática pedagógica. Desta maneira, segundo Caldeira (2016) as práticas pedagógicas podem ser dividida em três correntes de pensamento distintos descritos abaixo:

A primeira consiste em uma prática pedagógica positivista que é caracterizada pela distinção fragmentada entre a teoria e a prática neste viés, a prática é vista como algo utilitário e imediatista. De acordo com SÁNCHEZ, (1977, p. 12) “Prático é o ato ou objeto que produz uma utilidade material, uma vantagem, um benefício; imprático é aquilo que carece dessa utilidade direta e imediata” (apud CALDEIRA, 2016, p.16).

Já a teoria consiste em um conjunto de saberes sistematizados resultando no conhecimento pedagógico que se restringe a teoria e prática. Para tanto, o exercício da prática pedagógica está em conhecer as técnicas, através de disciplinas científicas de ensino e aplicá-las como forma sistematizada no exercício da prática.

DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Durante muito tempo a lógica do sistema educacional ocidental repeliu a antiga ideia da Paidéia grega e assumiu seu caráter positivista. O processo de fragmentação da prática pedagógica foi comumente aceito e internalizado como o mais estruturado e harmonioso no processo educacional.

Outra perspectiva, Caldeira (2013) salienta que é a fenomenológica que compreende em reconhecer o homem como o verdadeiro criador de sua realidade única e o processo de sua prática deve ser levado em conta a partir da inconstância humana, pois na medida em que a sociedade transforma a sua prática deve acompanhar a mudança do pensamento vigente. “a *prática pedagógica* é entendida nessa perspectiva como o resultado de um processo que tem o seu início na própria prática, informada tanto pela teoria como pela situação particular vivenciada pelo ator” (CALDEIRA, 2013, p.17).

E por fim, SAVIANI (2000) em seu texto nos diz que a prática pedagógica *histórico-crítica* consiste em perceber a realidade como algo concreto em uma perspectiva de totalidade. O estudo dos fenômenos se dá através de um olhar que engloba cada viés do fato ou do conjunto do fato como forma de entender a realidade em seus diferentes aspectos. A construção do conhecimento se dá através da valorização do método científico e o conhecimento dos fenômenos se dá pelo princípio básico de explicar os fatos e sua total realidade sempre utilizando princípios investigativos que ponderam os fatos e o contexto que este está inserido. Ou seja, há uma interação direta entre o conteúdo apresentado e a realidade concreta fazendo com que a partir da realidade apresentada o conteúdo possa ser compreendido.

FREIRE, MARX E NARANJO: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO

Nesta perspectiva, a prática pedagógica histórico-social tem como característica diagnosticar as necessidades do educando fazendo com que a forma de prática pedagógica seja constantemente reformulada para se adequar ao processo de aprendizado individual e único promovendo assim, uma ação constante e reflexiva dos sujeitos envolvidos; o educando e o educador.

Sob o olhar do autor Paulo Freire (1987) a prática pedagógica histórico-social obteve maior visibilidade com a filosofia pedagógica emancipadora proposta pelo autor. Em sua trajetória literária Freire nos convida a pensar sobre o que ele chama de “educação bancária”, ou seja, sectarizar e fragmentar o conhecimento sem respeitar a individualidade dos sujeitos envolvidos.

Práticas pedagógicas consideradas como tradicionais e conservadoras que por anos foram perpetuada dentro de instituições de ensino e ainda admirada como técnica de êxito e excelência que valoriza a assimilação sistêmica de conteúdos. Nesta visão, o autor ratifica que a “educação bancária” amplamente disponibilizada para as grandes massas limita a construção do conhecimento tornando o aprendizado como algo alienante e reproduzindo incessantemente a assimilação sistêmica de conteúdos sem que haja a promoção da tomada de consciência; catarse.

A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma “educação” para a “domesticação”, para a alienação, e uma educação para a liberdade. “Educação” para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito (FREIRE, 1989, p. 36).

Freire define de forma a dilucidar quanto à necessidade de uma prática emancipadora que promova uma educação libertadora e autônoma a partir da perspectiva do educando respeitando sua origem, seus conhecimentos prévios e sua percepção de mundo. Assim, a liberdade se dá quando o homem-sujeito obtém uma postura de autorreflexão e de reflexão sobre seu tempo, seu espaço e principalmente sobre as possibilidades de mudança de sua realidade.

Vale ressaltar que a educação emancipadora proposta por Freire (1987) não pretende ser a “redentora” da educação brasileira nem tão pouco, a única revolucionária forma de quebra do *status quo* da sociedade. A prática pedagógica pensada por Freire tenta entender que há uma relação horizontal, democrática, igualitária e solidária entre o educador e educando em que ambos, envolvidos pela situação gnosiológica são levados a busca do conhecimento em que o educador faz o papel de mediador sem eximir seu espírito de aprender. Assim, Freire aponta a seguinte definição: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 38).

Tal comportamento dialógico pressupõe uma prática pedagógica estabelecida entre os conteúdos, método e concepção de mundo. Essa dialética incorporada é discutida por CRUZ (2019) que traz a compreensão da realidade fundamenta-se no materialismo histórico proposto por Karl Marx no qual tem como princípio o estudo científico a partir dos modos de produção estabelecidos na sociedade. Uma visão indissociável entre forma e conteúdo no qual a socialização do saber se dá através do conhecimento produzido pelos homens em que o pensamento e o objeto a ser estudado são desenvolvidos por meio do método em que os sujeitos envolvidos conseguem entender cada viés histórico-social que o objeto está inserido e o papel que cada sujeito estabelece dentro de cada objeto social.

Nesta perspectiva, o conceito de Omnilateralidade desenvolvido a partir da visão de Marx sobre o *trabalho* nos remete a entender que o processo educativo é uma atividade humana que media o processo produtivo e a constituição do indivíduo como ser social. Assim, a partir da concepção pedagógica histórico-social, a relação dialógica entre homem e sociedade são norteadores para uma prática pedagógica crítico-emancipadora em que tem por objetivo promover a construção do homem omnilateral, ou seja, o sujeito consciente do seu tempo e mundo, capaz de contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária através da sua atuação na sociedade vivida.

A formação omnilateral propõe uma formação científico-crítica entendendo o sujeito como protagonista histórico e político em que sua formação se dará através da ciência mas não somente, a ciência empenhada em agir de forma transformadora na sociedade inserida em prol de uma promoção da igualdade social. Ressalta-se que a formação omnilateral encoraja o sujeito a fim que ele seja o promotor da ação transformadora e não somente um mero reproduzidor do *status quo* de uma parcela dominante da sociedade. A construção da omnilateralidade do ser é uma forma de superar a condição alienante e sistêmica da educação que reproduz o conhecimento gnosiológico como simples acumulador de conhecimento e coloca o sujeito como ser crítico, criativo, produtor e capaz de transformar sua realidade através do seu trabalho. Dessa maneira Marx (2004, p.88-89) ressalta que:

da relação do trabalho estranhado com a propriedade privada depreende-se, além do mais, que a emancipação da sociedade da propriedade privada etc., da servidão, se manifesta na forma política da emancipação dos trabalhadores, não como se dissesse respeito somente à emancipação deles, mas porque na sua emancipação está encerrada a [emancipação] humana universal. Mas esta [última] está aí encerrada porque a opressão humana inteira está envolvida na relação do trabalhador com a produção, e todas as relações de servidão são apenas modificações e conseqüências dessa relação.

Em consonância com a visão de *omnilateralidade* defendida por Marx associamos com as percepções de NARANJO (2015) em seu livro “Mudar a Educação para Mudar o Mundo” o autor aponta que a grande crise da educação vivida na contemporaneidade se dá pelo conflito da herança do Patriarcado inserido ainda no processo educacional da sociedade.

Para Naranjo, a educação patriarcal vivenciada ao longo da história da sociedade tem um caráter autoritário implícito além de um sistema hierárquico que reproduz o sistema produtivo capitalista com a mentalidade industrial. A educação onde há papéis pré-estabelecidos e bem definidos onde há uma figura central detentora do conhecimento e outra figura em que sua postura é de submissão e de aprendizado passivo está sendo colocada em prova nesta grande crise da educação nesta sociedade contemporânea. NARANJO (2015) ratifica a necessidade de se construir uma educação pautada em três pilares harmonicamente equilibrados; a dimensão intelectual, emocional e instintiva promovendo assim, uma educação holística em que a hierarquia tirânica seja suplantada pela heterarquia trifocal.

(...) o qual faltava de uma falta de integração entre nosso três cérebros e, hoje em dia, não posso deixar de sentir a conveniência de ter presente a nossa problemática educação como, essencialmente, uma educação patriarcal, o que implica não apenas no fato de estar a serviço de um

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

autoritarismo implícito - o que perverte nossas intenções democráticas – senão que traz consigo uma tirania do racional sobre o afetivo e o instintivo. (...) Dizia que a educação patriarcal, aquela que conhecemos desde sempre, é uma educação predominantemente intelectual em que os demais aspectos do ser humano são negligenciados (NARANJO, 2015, p. 124-125).

Outro ponto interessante a ser colocado em questão é que a educação que Naranjo chama de integral segundo o autor, deve ser uma educação integral da pessoa, pois ela está inserida em um mundo unificado. Assim, não há como separar a parte do todo, ou seja, um olhar holístico “*um enfoque centrado no todo*” (NARANJO, 2015, p.135). O autor estabelece que o psiquismo humano deva ser estabelecido através da paz individual, pois ressoará em uma ordem social mais harmônica da sociedade em que o ser está inserido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, os resultados obtidos perante revisão literária, é que a prática pedagógica não se faz tão somente por execução de métodos ou procedimentos pedagógicos, mas sim, de uma construção mais profunda com todos os agentes envolvidos nesse processo educacional.

Primeiramente entende-se que a práxis é uma ação do sujeito no exercício de seu trabalho ou atividade caracterizando uma ação propriamente dita. Ação esta que é caracterizada por sua vivência enquanto ser ou indivíduo e também seu conhecimento prévio de mundo. Partindo pela pedagogia histórico-social, este ser está inserido em uma sociedade em que vive e sua ação ou práxis é estabelecida através de uma relação.

A vivência entre os indivíduos envolvidos nesta relação deve ser estabelecida uma “intimidade” interpessoal pautada na confiança mútua. Confiança não autoritária e muito menos pautada na transmissão de conhecimento, mas sim, heteráquica, democrática, liberta e altruísta em que os agentes envolvidos possam estabelecer uma conexão para desbravar os objetos de conhecimento visa a realidade que assim apresenta a ambos.

Em qualquer relação interpessoal se faz necessário entender que os indivíduos imbuídos de seus conhecimentos de mundo devem primeiramente ter em domínio seu autoconhecimento para que ao se depararem com os objetos de conhecimento saber como se portar e até mesmo analisar as possibilidades de transformação de sua realidade. Explorar as raízes mais profundas do autoconhecimento é o papel primordial da prática pedagógica transformadora, pois promoverá não somente a construção do conhecimento gnosiológico, mas do

desenvolvimento do ser gnosiológico, autognose e cognoscente; a catarse do conhecimento holístico ou Ominilateral.³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação unilateral ou entendida como bancária por FREIRE (1987) não cabe mais nos padrões da vida contemporânea, é preciso que haja uma mudança drástica nos paradigmas educacionais. A práxis educacional consiste em um movimento reflexivo em que há a necessidade de se pensar nos sujeitos envolvidos e não somente nos conteúdos ministrados pelo educador.

Faz-se necessário reescrever a história educacional diante dos anseios que os jovens sujeitos contemporâneos tanto nos chama atenção. Quando NARANJO (2015) remete a uma crise educacional, o autor não diminui a importância do sistema educacional e sim, a necessidade de se romper com as amarras patriarcais construídas em meio a uma sociedade pautada em autoritarismo e hierarquias definidas. O mercado de trabalho não necessita mais de reprodutores de conhecimento ou de um indivíduo alienado e limitado aos mandos patronais, mas sim, ao indivíduo capaz de entender as necessidades da sociedade em que ele está inserido e, por conseguinte ter liberdade de modificar esta realidade através do seu trabalho.

A prática pedagógica transformadora é aquela que primeiramente entende o ser humano de uma forma mais global. É necessário que se estimule a busca do autoconhecimento dos sujeitos envolvidos, tanto o educador quanto o educando, depois que haja uma permissividade de estabelecimento de relações mais igualitárias e libertárias entre os sujeitos construindo assim, um pacto de confiança mútua. Quando os indivíduos não se conhecem e não conhecem o papel do outro, são seres estranhos representando papéis sociais e não vivenciando sua realidade.

Para a promoção de uma educação emancipadora e principalmente transformadora é necessário que haja uma emancipação do ser, de sua expressão mais sincera e liberta. A liberdade é exercida quando há o entendimento do indivíduo enquanto ser humano e sua

³ CRUZ, Rosângela Gonçalves P. Coelho da. **Formação omnilateral: perspectivas para o trabalho pedagógico crítico-emancipatório.** Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/230101274/Cruz-Formacao-Omnilateral-Perspectivas-Para-o-Trabalho-Pedagogico> Acesso em: 10 de junho de 2019.

forma mais simples, sua essência. A inteligência emocional tanto aclamada pelo mercado de trabalho não é ensinada nas instituições educacionais, mas deveria.

As práticas pedagógicas transformadoras devem fazer seu papel principal, transformar o ser para que ele possa transformar a sociedade que está inserido. O autoconhecimento, a psique, a religião e o altruísmo deve fazer parte da rotina de uma instituição de ensino não tão somente a matemática, a química, a biologia; elas devem fazer parte do currículo escolar e a prática pedagógica deve promover a busca do indivíduo por sua essência. Antes de se conhecer, como queremos confrontar o mundo ou pensar na construção de uma sociedade?

Estamos vivendo em uma sociedade que nos cobra alta performance profissional, inteligência emocional, criatividade, perspicaz e currículos cheios de certificados; e a educação, o que tem modificado para corresponder aos anseios do mercado ou dos jovens? Em cada lembrança afetiva do período escolar temos um professor que foi o divisor de águas de um aluno; tanto positivamente quanto negativamente. Podemos perceber o quão importante a relação entre os sujeitos envolvidos e principalmente suas ações.

Assim, a prática pedagógica transformadora é uma ação de fundamental importância para a construção de indivíduos omnilaterais que constituem a sociedade e essa prática deve transcender aos conteúdos ou disciplinas ministradas, desta maneira deve levar os indivíduos envolvidos em um movimento de busca ao equilíbrio emocional, intelectual e instintivo como uma grande completude de um ser múltiplo que constitui a sociedade em sua multiplicidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Palmira; LEMOS, Ana Raquel; MORGADO, José Carlos; RODRIGUES, Susana Cruz; SÁ, Susana Oliveira. **Práticas Inovadoras no Ensino Superior**. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b453/07046016cd306949bf7c5ef33af5b7cc7493.pdf> . Acesso em: 27 de junho de 2019.

CRUZ, Rosângela Gonçalves P. Coelho da. **Formação omnilateral: perspectivas para o trabalho pedagógico crítico-emancipatório**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/230101274/Cruz-Formacao-Omnilateral-Perspectivas-Para-o-Trabalho-Pedagogico> Acesso em: 10 de junho de 2019.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; ZAIDAN, Samira. **Práxis pedagógica: um desafio cotidiano**. Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec. Belo Horizonte: Ano 10 n. 14 p. 15-32 jan./jun. 2013.

JAEGER, WERNER. **Paidéia: A Formação do Homem Grego**. Trad. Artur M. Parreira. Martins Fontes, São Paulo. 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações**. Educ. Pesquisa., São Paulo, v. 41, n. 3, jul./set. 2015. p. 601-614. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004. Disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/manuscritos-econoc3b4mico-filosc3b3ficos.pdf> Acesso em: 10 de junho de 2019.

NARANJO, Claudio. **Mudar a educação para mudar o mundo: o desafio do milênio**. Tradução de Eneida Ludgero da Silva e Mara R. Grebogy. Brasília: Verbena, 2015. 352p.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 2000.

VERDUM, Priscila. **Prática Pedagógica: o que é? O que envolve?** Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013. p. 91-105. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/viewFile/14376/9703> Acesso em: 10 de junho de 2019.